



**GRASSMANN 25**



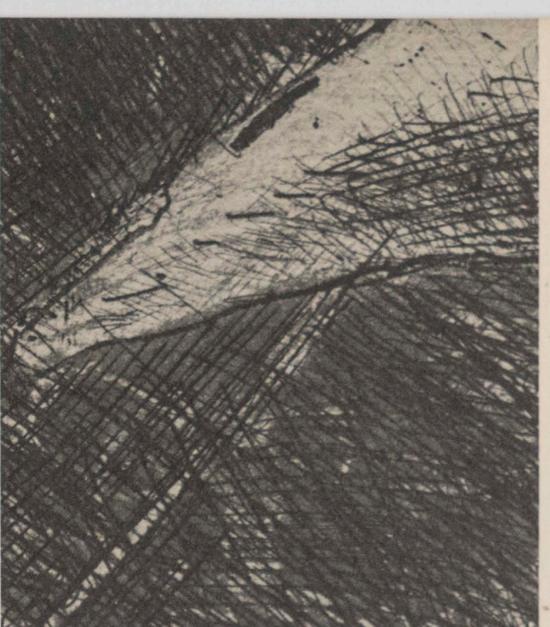
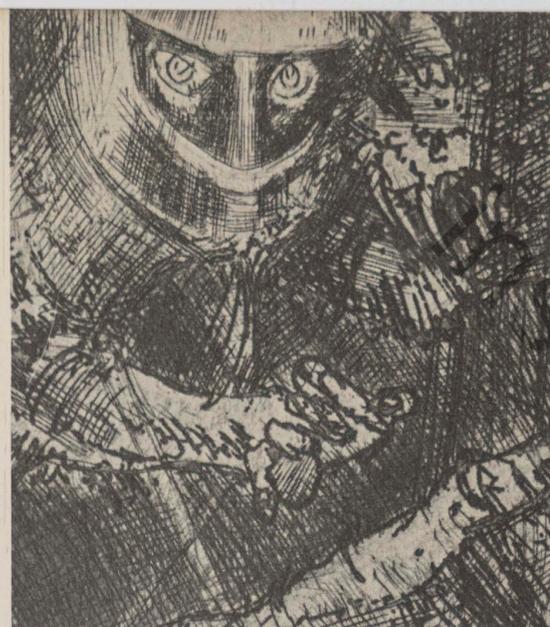
## **MARCELO GRASSMANN** 25 ANOS DE GRAVURA

O Governador Roberto de Abreu Sodré - através do Secretário de Cultura, Esporte e Turismo, Orlando Zancaner, do Conselho Estadual da Cultura e da Pinacoteca do Estado, com a colaboração do Museu de Arte Moderna - apresenta esta exposição de obras de Marcelo Grassmann.

São 387 gravuras do artista, que começam em 1944 e terminam em 1969, representando sua obra completa. Acreditamos que poucos museus do mundo possuem a totalidade das gravuras de um grande artista. E Marcelo Grassmann é, incontestavelmente, um dos nossos maiores gravadores, senão o melhor.

O Govêrno Abreu Sodré, com a aquisição dessa obra completa, coloca-se, no setor das artes plásticas, num plano elevado que, por si só, justifica a política cultural que vem desenvolvendo.

Delmiro Gonçalves  
Diretor da Pinacoteca do Estado.

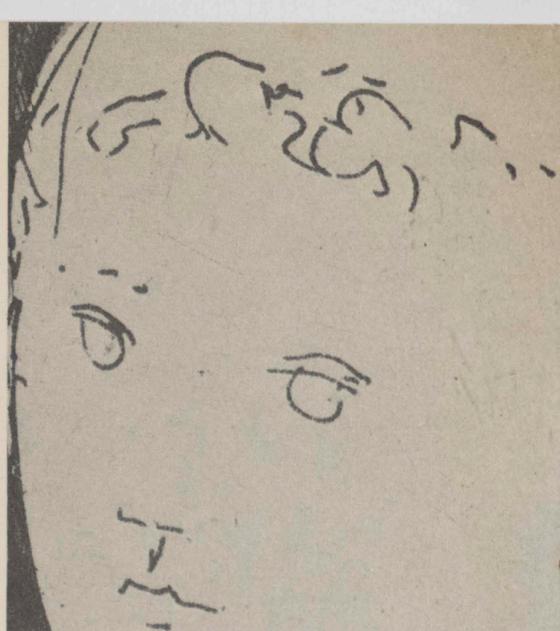


Lavra um tento (faz um gol, numa linguagem mais atual) a Pinacoteca do Estado ao adquirir a série completa das gravuras de Marcelo Grassmann - mais de vinte anos de ofício e devoção de um singular artista. Realmente é fato raro, raríssimo mesmo, e chegamos a pensar que inédito, possa um museu obter, sem omissão nenhuma, toda a produção de um artista, de seu primeiro ao último trabalho em determinado gênero. Raro, até porque é raro encontrar-se um gravador que haja conservado matrizes e cópias de todo o seu labor. Pois isso sucedeu com Marcelo Grassmann. E ante a feliz circunstância soube a direção da Pinacoteca do Estado diligenciar para que tão precioso acervo fosse enriquecer-lhe a coleção de obras de arte. O fato, que já seria louvável por definição, avulta em importância quando o artista em causa é um Marcelo Grassmann. Há uns vinte e cinco anos atrás, Marcelo ingressava neste universo das artes, como pintor, pintando flôres e naturezas mortas, empregando por vêzes o processo da monotipia. Mas, pouco depois, encontrava no desenho e na gravura o seu caminho real, aquêle que o conduziria à culminância, digo mais: à glória - em que hoje se coloca. Numa e outra dessas modalidades foi-se apurando o seu "métier", sem que o artista

resvalasse para um virtuosismo de inéditas texturas e proezas gráficas. De suas primeiras xilogravuras, de cortes ásperos e largos, à finura e sutileza de hoje (a limpidez de seus pungentes traços!) em sua fatura em metal foi Grassmann afinando seu instrumento, tão só para poder falar sua verdade interior em atos de transferência e doação, nesse sentido de universalidade, em que cada gênero de arte transcende às suas virtudes específicas, para juntar-se e fundir-se numa linguagem geral: aquela que o coração do homem é sensível, a que em imagens, palavras ou sons, recria diretamente a própria vida, as dôres da humanidade. Enfim, quando alguma coisa deixa de ser apenas desenho, apenas gravura, apenas música ou literatura, para ser mais e apenas isto: arte - a vida mesma, transfigurada.

Paulo Mendes de Almeida





MARCELO GRASSMANN é acusado de monotonia e até de academismo por vários críticos. A eles respondo eu: Marcelo Grassmann é artista único na história da arte brasileira, sempre coerente, vivo, fantástico e verdadeiro. Porque, incansavelmente, olhando-se no espelho, conseguiu decifrar na frente aquela marca com que Deus a carimbou, e que é o alfabeto de sua arte.

Nunca disseram o que deveriam dizer de um artista como Grassmann. Vários críticos — pseudo letrados — em lugar de procurar a essência do conteúdo na víscera da obra, preferem passear na periferia, armando acrobacias com palavras bombásticas, para impressionar (não sei quem) e também, lógicamente, catequisar os menos preparados. Mas para catequisar (o que aliás é totalmente errado), precisariam ter na cabeça uma auréola de luminosidade intensa... e muitos não percebem que só dispõem de um faroletezinho de bôlso.

É bom que saibam que os artistas fazem coisas que os outros não sabem fazer, e que sabem fazer o que os outros fazem.

Nunca Marcelo se deixou influenciar pelos críticos cegos, pelos "ismos", etc. E sempre trabalhou intensamente, com religiosa seriedade. É falso classificar sua obra dentro da morbidez surrealista: ele é um grande fantástico.

Em 25 anos de gravura — Grassmann aí está.

E porque tem o carimbo de Deus na frente, dêle tudo e bom.

Danilo Di Prete

**Sem fazer qualquer concessão ao tempo, como todo artista verdadeiro, Marcelo Grassmann é intemporal na medida em que cria o seu próprio tempo e espaço.**

**Artesão admirável, desenhista e gravador dos melhores e mais expresivos, Grassmann é, ao lado de Goeldi, um exemplo de coerência e dignidade artísticas raramente atingido entre nós.**

Milton da Costa

Há vinte anos sou amigo de Marcelo Grassmann. Tenho acompanhado com atenção e amor a sua obra que é, indiscutivelmente, uma das mais sérias e importantes das artes plásticas brasileiras, tanto na gravura como no desenho. Esse homem loiro, de uma aparente fragilidade física, revela, em sua obra uma força, uma capacidade de trabalho e uma tenacidade que seu físico parece desmentir. Para definir em poucas palavras poderia dizer apenas que: músculos, nervos, ossos, recobertos por muito pouco de carne e pele se sublimaram numa força e num talento tão extraordinário que só se explica por duas coisas: uma tenacidade e perseverança diabólicas unidas ao seu gênio artístico.

Muitas vezes, porque não confessar, em momentos de indecisão ou de dúvidas, fui procurá-lo para refazer minhas forças, para resolver minhas preocupações estéticas.

A qualidade do artista e a tenacidade do homem Marcelo fazem dele um dos maiores artistas plásticos do Brasil e um dos melhores amigos que tenho.

A sua obra completa de gravuras que o Governo do Estado e o Museu de Arte Moderna apresentam agora, falam mais e melhor do que as minhas palavras.

Essas gravuras são um testemunho da força de um homem, e de artista invulgar, e da sua vontade de mostrar ao mundo o seu conceito torturado da beleza.

Darel Valença.

Se os desenhos e gravuras de um Marcelo Grassmann, ou de Kubin, escapam a um contexto temporal definido é porque são a emergência de um processo de exteriorização no qual o fator tempo está momentaneamente ausente, ou antes: no que a estrutura temporal não serve de base necessária e indispensável à ocorrência de tema extra-temporais, ou seja místicos. Suas criaturas não encontram um equivalente real e sociológico em tal período histórico, seja baixa Idade Média seja alta Pré-história, mas sim numa região subjetiva e próxima, onde a luz e as sombras guerreiam há milhares de anos, onde os únicos viventes que afloram momentaneamente à superfície logo mergulham para retornar novamente às suas trevas.

Os traços fixados no papel ou no metal não passam de uma tentativa hesitante, mil vezes abandonada e mil vezes recomeçada, a fim de representar imagens apagadas, mas reais, em sua fugitiva complexidade.

Marcelo Corção



Mais que tudo, porém, Marcelo Grassmann é um dos mais sérios e maiores artistas do Brasil: e se tivesse nascido em outras paragens, seria um nome internacionalmente citado. Uma biografia não se conta por datas: nascimento, evolução, morte. Conta-se pelo valor do homem. E o valor de Marcelo Grassmann, para quem visitar esta exposição, mostra-se na sua totalidade.

Marcelo Grassmann nasceu em 1925. Em São Paulo. Em 50 expôs na Escola Nacional de Belas Artes. Em 52 no Ministério da Educação. Em 54 ganhou o Prêmio de Viagem à Europa. Entre 54 e 57 mostrou sua obra em Viena, Genebra, Buenos Aires, Chile, Estados Unidos, França, Japão, Itália, Noruega, Suíça, Uruguai, Inglaterra e outros países. Em 58 ganhou o prêmio especial de Arte Sacra na Bienal de Veneza. Em 59, o prêmio de desenho na Bienal de São Paulo. Nesse mesmo ano obteve o mesmo prêmio na Bienal de Paris. Outros prêmios: Governador do Estado, grande medalha de ouro no VI Salão Paulista de Belas Artes, Prêmio Leirner. Suas obras figuram nos museus de Arte Moderna no Rio, São Paulo, Buenos Aires, Dallas, Montevidéu e em coleções particulares do Brasil, França, Estados Unidos.

LAY-OUT DÉCIO FERREIRA

PRODUÇÃO MARCOS A. MARCONDES

FOTOGRAFIA LORCA

instituto de arte contemporânea

**GOVÊRNO ABREU SODRÊ  
e  
MUSEU DE ARTE MODERNA  
de SÃO PAULO  
dezembro/69**